



Anais do

VII SIMPÓSIO

Lasam

**Saúde da Mulher na Era Digital:
Tecnologia como Aliada do Cuidado**

Organizadores:

Vitória Beatriz Lira de Souza
Raqueline Cristiane Silva Furtado
Rebeca Camilly Chaves Melo
Luana Gomes Souza
Sara Moreira de Oliveira
Gabriely Silva Leite
Bruna Rafaelly Arouche de Sousa
Milena do socorro dos Santos Neves
Ana Cristina Cordovil de Menezes

Anais do VII Simpósio LASAM: Saúde da Mulher na Era Digital: Tecnologia
como Aliada do Cuidado

VII EDIÇÃO

Organizadores:

Vitória Beatriz Lira de Souza
Raqueline Cristiane Silva Furtado
Rebeca Camilly Chaves Melo
Luana Gomes Souza
Sara Moreira de Oliveira
Gabriely Silva Leite
Bruna Rafaelly Arouche de Sousa
Milena do socorro dos Santos Neves
Ana Cristina Cordovil de Menezes



Copyright © Editora Humanize
Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do copyright (Lei 5.988/73 e Lei 9.61/98)

Organizadores

Vitória Beatriz Lira de Souza
Raqueline Cristiane Silva Furtado
Rebeca Camilly Chaves Melo
Luana Gomes Souza
Sara Moreira de Oliveira
Gabriely Silva Leite
Bruna Rafaelly Arouche de Sousa
Milena do socorro dos Santos Neves
Ana Cristina Cordovil de Menezes

Diagramação e Editoração

Luis Filipe Oliveira Duran
Caroline Taiane Santos da Silva

Publicação

Editora Humanize

Corpo Editorial

João Paulo Lima da Silva
Jackeline Leite de Oliveira
Jaqueline Ferreira de Oliveira
Patrícia Carvalho Sales

Monitores

Ana Lorena da Costa Ramos
Edna de Sousa Almeida
Esteffany Vitória Araújo da Costa
Vitória Latiffa do Rosário Santos
Suzana da Silva Lopes
Késsia Gabriely Ferreira Marinho
Ingrid Palheta Nunes

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(Editora Humanize, BA, Salvador)**

V845a VII Simpósio LASAM: Saúde da Mulher na Era Digital: Tecnologia como Aliada do Cuidado (AL18456 16: 2026 : online)

Anais do VII Simpósio LASAM: Saúde da Mulher na Era Digital: Tecnologia como Aliada do Cuidado [livro eletrônico] / (organizadores) Vitória Beatriz Lira de Souza, Raqueline Cristiane Silva Furtado, Rebeca Camilly Chaves Melo, Luana Gomes Souza; et al.
-- 7. ed. -- Salvador, BA : Editora Humanize, 2026
PDF

Vários autores

Modo de acesso: Internet

ISBN: 978-65-5255-200-6

DOI: 10.5281/zenodo.20650196

CDU 610

1. Saúde 2. Mulher 3. Inovação

I. Título

Índice para catálogo sistemático

1. Mulher	11
2. Saúde	01
3. Inovação	18

APRESENTAÇÃO

Os Anais do VII Simpósio LASAM: Saúde da Mulher na Era Digital; Tecnologia como Aliada do Cuidado reúnem produções científicas apresentadas durante o evento, consolidando um espaço de diálogo, atualização e compartilhamento de conhecimentos sobre os avanços tecnológicos aplicados à promoção da saúde integral da mulher.

A publicação contempla estudos, relatos de experiência e reflexões acadêmicas voltados às diferentes fases da vida feminina, abordando temas relacionados à prevenção, ao diagnóstico, ao acompanhamento clínico, à educação em saúde e à humanização da assistência. Nesse contexto, destacam-se as possibilidades proporcionadas pela telemedicina, pelos recursos digitais, pela inteligência artificial, pelos aplicativos de monitoramento e pelas novas estratégias de comunicação entre profissionais e pacientes.

Ao integrar ciência, inovação e cuidado humanizado, estes anais contribuem para a disseminação de conhecimentos relevantes e para o fortalecimento de práticas em saúde mais acessíveis, resolutivas e alinhadas às necessidades contemporâneas das mulheres. A obra reafirma a importância da tecnologia como ferramenta complementar à atuação dos profissionais, sem perder de vista a ética, a escuta qualificada e a valorização da singularidade de cada paciente.

SUMÁRIO

1. A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA ATENÇÃO PRÉ-NATAL 6
2. APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CUIDADO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES..... 8
3. DESIGUALDADE DIGITAL COMO DETERMINANTE SOCIAL DA VULNERABILIDADE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES: UMA REVISÃO DE LITERATURA. 10
4. EXPOSIÇÃO DIGITAL, AUTODIAGNÓSTICO E ANSIEDADE EM GESTANTES: REPERCUSSÕES NA PREVENÇÃO DE SÍFILIS CONGÊNITA. 12
5. USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES NO PUERPÉRIO: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL 14

A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA ATENÇÃO PRÉ-NATAL

EDNA DE SOUSA ALMEIDA

Graduanda em enfermagem pela Universidade Estácio, Castanhal/PA

PATRÍCIA CARVALHO SALES

Terapeuta Ocupacional especialista em psicanálise

Introdução: O pré-natal trata-se do acompanhamento ofertado à gestante pela equipe de saúde, que monitora a gestação de forma holística visando diagnosticar prevenir agravos. Na Atenção Primária à Saúde inicia-se cuidado pré-natal. Nota-se que o avanço da tecnologia permeia a gestação e está presente na assistência através das tecnologias educacionais que se mostram instrumentos auxiliares na assistência. O compartilhamento de informação permite que a gestante amplie seu conhecimento sobre a gravidez através de aplicativos, sites, vídeo. As tecnologias democratizam o entendimento, fazendo com que alguns processos de saúde sejam mais fáceis de compreender. Assim, é possível ofertar uma assistência mais humanizada e personalizada, preservando a autonomia da mulher. Assim, é necessário estudar como as tecnologias impactam no acompanhamento pré-natal.

Objetivo: Analisar as evidências disponíveis sobre o uso de tecnologias educacionais na consulta de pré-natal.

Materiais e métodos: É uma revisão integrativa da literatura. Usou-se as bases de dados BVS, PubMed e LILACS, com descritores “tecnologia educacional” AND “pré-natal”. A pesquisa ocorreu entre março e abril de 2024. Incluiu-se artigos originais na íntegra em português, inglês ou espanhol, sem recorte temporal. Revisões, dissertações, teses e materiais institucionais foram excluídos. Foram escolhidos através da leitura de títulos e resumos, seguidos da leitura completa dos artigos elegíveis. A busca incluiu 24 estudos. As informações foram separadas e revisadas de forma descritiva. **Resultados e discussão:** Diversas tecnologias educacionais são empregadas no pré-natal, como vídeos, aplicativos, revistas, impressos, posts e outros materiais digitais que colaboram para o conhecimento das grávidas sobre sinais de trabalho de parto e complicações, amamentação, imunização, alimentação adequada e prevenção de doenças. Também possibilitam uma comunicação clara e aberta entre gestante e profissionais e permite o protagonismo no plano de cuidados. Um estudo observacional brasileiro observou que o app “My Prenatal Care” concede independência para gestantes escolherem o plano de parto de acordo com suas preferências. Outra pesquisa analisou as compreensões de 12 profissionais que atuam no pré-natal e 28 mulheres que salientaram que a tecnologia educativa é um instrumento para monitorização constante da grávida pelos profissionais da saúde, por meio de diferentes indicadores registrados nos aplicativos. Os vídeos educativos são recursos mais procurados, pois transmitem as informações de forma clara e precisa. Notou-se a flexibilidade da adequação das tecnologias às distintas realidades. No que compete a enfermagem, essas tecnologias estreitam o elo enfermeiro-grávida, tornando o processo mais acolhedor e personalizado, centralizando o protagonismo da gestante. **Considerações Finais:** Conclui-se que as tecnologias educacionais são instrumentos essenciais para prestar uma assistência com maior qualidade no pré-natal, pois colabora na promoção e prevenção de saúde e ainda criam um elo maior entre profissionais e gestantes. Ao serem bem elaboradas e projetadas, essas tecnologias possibilitam a independência da gestante. Contudo, a realidade é permeada de dificuldades quanto a incorporação efetiva desses métodos nas redes de cuidados. Desse modo, orienta-se o estímulo a projetos e uso de tecnologias educacionais no âmbito da assistência de enfermagem, objetivando melhorar qualidade da assistência ao longo da gravidez.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal; Tecnologia educacional; Saúde da mulher.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

MELLO, G. B. et al. **A utilização de tecnologias educacionais na atenção pré-natal**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2025.

SOUSA, L. M. M. et al. **A metodologia da revisão integrativa da literatura em enfermagem**. Revista Investigação em Enfermagem, 2017.



APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CUIDADO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES

MARIANA SOUSA CANTANHEDE

Graduanda em Biomedicina pela Faculdade Estácio de Castanhal - FCAT, Castanhal/PA

ANA STEPHANIE DE PAULA MONTEIRO

Graduanda em Biomedicina pela Faculdade Estácio de Castanhal I- FCAT, Castanhal/PA

GEOVANNA JAMILLY PRADO JESUS

Graduanda em Farmácia pela Faculdade Estácio de Castanhal - FCAT, Castanhal/PA

KAYLAN DEIVID SÁ DE SOUSA

Graduando em Biomedicina pela Faculdade Estácio de Castanhal - FCAT, Castanhal/PA

JEFERSON DA COSTA LOPES

Mestre em Virologia pelo Instituto Evandro Chagas - IEC

Introdução: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) representam um importante problema de saúde pública, com impactos significativos na saúde da mulher, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e limitado acesso aos serviços de saúde. Condições como HPV, HIV e sífilis estão associadas a complicações ginecológicas e obstétricas, aumento da transmissão vertical e maior morbimortalidade. Nesse contexto, a Inteligência Artificial (IA) surge como uma ferramenta promissora para qualificar o diagnóstico, a prevenção e o tratamento dessas infecções. **Objetivo:** Analisar evidências científicas acerca da aplicação da Inteligência Artificial no apoio ao cuidado de mulheres com ISTs, com ênfase no diagnóstico, prevenção e adesão ao tratamento. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Diagnóstico”, “Inteligência Artificial”, “Prevenção” e “Adesão ao Tratamento”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2016 e 2026, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra. Excluíram-se estudos de revisão, duplicados e de opinião. Ao final do processo de seleção, 20 artigos atenderam aos critérios de elegibilidade e compuseram a amostra desta revisão. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados demonstram que a Inteligência Artificial tem sido progressivamente incorporada ao cuidado das ISTs em mulheres, com evidências consistentes de benefícios no diagnóstico, prevenção e adesão terapêutica. No âmbito diagnóstico, algoritmos baseados em aprendizado de máquina apresentam alta sensibilidade e especificidade na análise de dados clínicos, laboratoriais e de imagem, contribuindo para a detecção precoce de infecções como o HPV. Em relação à prevenção, ferramentas digitais, como chatbots e aplicativos interativos, mostraram-se eficazes na promoção da educação em saúde, ampliando o acesso à informação e favorecendo a conscientização. Quanto à adesão ao tratamento, sistemas baseados em IA demonstraram impacto positivo no monitoramento contínuo das pacientes, auxiliando na identificação precoce do risco de abandono terapêutico e permitindo intervenções oportunas. Apesar dos avanços, os estudos ressaltam que a IA deve ser utilizada como ferramenta complementar, não substituindo o julgamento clínico. **Considerações Finais:** A Inteligência Artificial apresenta elevado potencial para aprimorar o cuidado de mulheres com ISTs, contribuindo para avanços no diagnóstico precoce, na prevenção e na adesão ao tratamento. Sua aplicação pode ampliar o acesso à informação e qualificar a assistência em saúde. No entanto, sua efetividade depende da capacitação dos profissionais, da garantia de princípios éticos, da proteção de dados e da redução das desigualdades no acesso às tecnologias digitais. Assim, a integração da IA como estratégia em políticas públicas de saúde mostra-se promissora para o enfrentamento das ISTs na população feminina.

Palavras-chave: Adesão ao Tratamento; Diagnóstico; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Inteligência Artificial; Prevenção de Doenças;

Referências:

SILVA, Milene Maia da; NETO, Nelson Freitas Machado. Desenvolvimento de ferramenta inteligente de análise citológica integrando inteligência artificial para aprimorar a detecção precoce do câncer do colo do útero. **Revista Foco**, v.17 n.12, e7261, p.01-19, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n12-122>

SILVEIRA, Mariângela Freitas da et al. Detecção de DNA do HPV em amostras vaginais autocoletadas por mulheres vivendo com HIV em tratamento pelo sistema público de saúde brasileiro: prevalência e análise de fatores de risco. **Revista da Brasileira de Medicina Tropical** Vol.:56, (e0277-2023), 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0037-8682-0277-2023>

JUNIOR, João Benedito dos Santos et al. Uma Proposta de ChatBot Para Telediagnóstico de Câncer do Colo do Útero: Uma abordagem Inovadora e Centrada nos Usuários de Unidades Básicas de Saúde. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, N.º E42, 02/2021. Acesso: <https://www.proquest.com/scholarly-journals/uma-proposta-de-chatbot-para-telediagnostico/docview/2493870129/se-2>

RUFINO, Érika Cavalcanti; ANDRADE, Smalyanna Sgren da Costa et al. Conhecimento de mulheres sobre IST/AIDS: Intervindo com educação em saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde** 2016 Jan/Mar; 15(1): 9-16. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v15i2.26287>

MOURA, Samy Loraynn Oliveira et al. Percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Escola Anna Nery**, y 2021;25(1):e20190325. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0325>

DESIGUALDADE DIGITAL COMO DETERMINANTE SOCIAL DA VULNERABILIDADE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

GLENDIA SANTOS DA ROCHA

Graduada em Biomedicina pela Faculdade Estácio de Sá - Castanhal/PA)

ANA LUIZA DE OLIVEIRA BARBOZA

Graduada em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Sá - Castanhal/PA)

MARIA CLARA RODRIGUES DE CAMPOS DIAS

Graduada em Biomedicina pela Faculdade Estácio de Sá - Castanhal/PA)

JEFERSON DA COSTA LOPES

Mestre em Virologia pelo Instituto Evandro Chagas - IEC.

Introdução: A promoção de saúde da mulher é influenciada por múltiplos fatores, sejam eles sociais, econômicos ou estruturais. Entre os principais Determinantes Sociais de Saúde (DSS), destaca-se a educação em saúde como elemento fundamental para o acesso ao cuidado e à prevenção de agravos e doenças, como as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), consideradas agravantes na saúde pública. Nos últimos anos, as ferramentas digitais ofereceram contribuições significativas para o cuidado feminino ao ampliarem o compartilhamento de informações, fortalecendo a relação entre profissionais de saúde e populações vulneráveis. No entanto, apesar das evoluções, a discrepância social gera obstáculos relevantes que afetam negativamente o bem-estar desse grupo, como as mulheres de idade avançada, residentes de comunidades isoladas e com baixa escolaridade. Nesse contexto, a problemática é acentuada pela falta de acesso ao letramento em saúde entre as mulheres, que buscam fontes de informações legítimas para compreender e executar o autocuidado e acompanhamentos em núcleos de saúde. **Objetivo:** Analisar os impactos da desigualdade digital como fator determinante do acesso às informações de saúde relacionadas a Infecções Sexualmente Transmissíveis e ao autocuidado entre as mulheres. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma Revisão da Literatura, com abordagem qualitativa. Para levantamento teórico foi realizado buscas na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e no Google Acadêmico, abrangendo as bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO-Brasil), e o periódico *Research, Society and Development* (RSD). A estratégia de busca empregou os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Infecções sexualmente transmissíveis”, “Saúde da mulher”, “Desigualdade digital” e “Educação em saúde”, interconectados pelos operadores booleano AND e OR. Como critérios de inclusão foram considerados artigos publicados no período de 2020 a 2026, disponíveis na íntegra, gratuitos, no idioma português. Foram considerados como critérios de exclusão, estudos que não passaram por revisão por pares, artigos incompletos, literatura cinzenta e materiais que não respondiam diretamente ao objeto da pesquisa. **Resultados e discussão:** A análise da literatura evidencia como a saúde da mulher e a prevenção de ISTs enfrentam barreiras complexas, especialmente entre aquelas em situação de vulnerabilidade social. Observou-se que a desigualdade digital isola a promoção em saúde e, conseqüentemente, a adoção de cuidados específicos. Nesse contexto, muitas mulheres desconhecem a própria anatomia genital e cuidados íntimos necessários. Ademais, tais entraves estão relacionados à ausência de educação sexual, às desigualdades de gênero, à violência sexual e à repressão por parte de parceiros, que impõem condições desfavoráveis ao corpo feminino e assim, dificultando sua autonomia. **Considerações Finais:** Compreende-se que as ferramentas digitais representam métodos essenciais para a inclusão de mulheres em situação de vulnerabilidade, especialmente daquelas que convivem com IST sem o devido acompanhamento clínico. O acesso restrito à informação compromete os direitos à saúde e perpetua as vulnerabilidades. Portanto, a implementação de estratégias educativas em saúde é crucial, devendo utilizar linguagem clara e ferramentas acessíveis que condigam com a realidade local. Somente através de uma assistência equitativa e de estratégias que promovam o letramento em saúde será possível mitigar barreiras, reduzir a incidência de infecções e assegurar o bem-estar e a autonomia plena das mulheres.

Palavras-chave: IST; Promoção em Saúde; Saúde da Mulher.

Referências:

COSTA, Christina Souto Cavalcante et al. Ciclo de aprendizagem vivencial para letramento em saúde da mulher sobre IST. **Intermedius-Revista de Extensão da UNIFIMES**, v. 1, n. 1, 2023.

DA SILVA, Júlia Buonafina et al. Educação em saúde sobre autocuidado íntimo e ISTs para mulheres em situação de vulnerabilidade. **Revista de Enfermagem Cuidado e Promoção da Saúde**. p.1-6, 2021.

DO NASCIMENTO, Edson Silva; AZUELO, Nany Camilla Sevalho; COSTA, Anelise de Melo Bernardes. Vulnerabilidade social das mulheres no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 2, p. e5214248195-e5214248195, 2025.

DO NASCIMENTO, Edson Silva; AZUELO, Nany Camilla Sevalho; COSTA, Anelise de Melo Bernardes. Vulnerabilidade social das mulheres no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 2, p. e5214248195-e5214248195, 2025.

MENDONÇA, Ana Valéria Machado; DE SOUSA, Maria Fátima. Desafios contemporâneos para a Saúde Digital: letramento, educação midiática e prevenção à desinformação. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 49, p. e14, 2025.



EXPOSIÇÃO DIGITAL, AUTODIAGNÓSTICO E ANSIEDADE EM GESTANTES: REPERCUSSÕES NA PREVENÇÃO DE SÍFILIS CONGÊNITA.

NATHALIE EDUARDA DOS SANTOS FERREIRA

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Castanhal – FCAT, Castanhal/PA

JULIA VITÓRIA SILVA DO NASCIMENTO

Graduanda em Biomedicina pela Faculdade Estácio de Castanhal – FCAT, Castanhal/PA

JENIFFER GRASIELLY DE BRITO ABRANTES

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Castanhal - FCAT, Castanhal/PA

JEFERSON DA COSTA LOPES

Biomédico, Mestre em Virologia pelo Instituto Evandro Chagas - IEC, Belém/PA.

Introdução: A sífilis, infecção sexualmente transmissível causada por *Treponema pallidum*, permanece como importante problema de saúde pública, especialmente entre gestantes, devido ao risco de transmissão vertical e ocorrência de sífilis congênita. Apesar da disponibilidade de diagnóstico e tratamento na Atenção Primária à Saúde, persistem altas taxas de infecção, indicando fragilidades nas estratégias de prevenção. Paralelamente, o acesso ampliado a informações digitais, muitas vezes não mediadas por profissionais, favorece o autodiagnóstico e pode intensificar quadros de ansiedade, impactando negativamente a adesão ao pré-natal. **Objetivo:** Analisar os impactos do autodiagnóstico em gestantes, considerando sua associação com a desinformação, a ansiedade e as implicações na prevenção da sífilis congênita. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo as bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) e documentos institucionais do Ministério da Saúde. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Assistência em Saúde Mental”, “Autodiagnóstico”, “Avaliação das Tecnologias de Saúde”, “Gestante” e “Sífilis Congênita”, combinados conforme estratégia de busca. Foram incluídos estudos publicados entre 2017 e 2025, em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, que abordassem a sífilis congênita no contexto das tecnologias digitais e seus impactos na saúde mental de gestantes. Excluíram-se estudos incompletos, duplicados ou não relacionados ao tema. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 20 estudos compuseram a amostra final. A coleta de dados ocorreu em abril de 2026. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados evidenciam que o período gestacional está associado a alterações hormonais que podem influenciar o estado emocional da mulher, aumentando a suscetibilidade à ansiedade. Nesse contexto, o uso frequente de tecnologias digitais para busca de informações em saúde, embora possa favorecer o acesso ao conhecimento, também expõe as gestantes a conteúdos não validados e, por vezes, alarmistas. A literatura aponta que o autodiagnóstico, baseado em informações digitais não mediadas, está associado a interpretações equivocadas de sinais e sintomas, podendo retardar a busca por assistência profissional. Tal atraso compromete a adesão ao pré-natal, etapa fundamental para o rastreamento da sífilis por meio de testes rápidos e exames laboratoriais. Evidências indicam que a não realização ou a inadequação do tratamento durante a gestação está diretamente relacionada ao aumento da transmissão vertical do *Treponema pallidum*. Além disso, estudos destacam que recém-nascidos com sífilis congênita podem ser assintomáticos ao nascimento, o que reforça a importância do acompanhamento clínico e sorológico no pré-natal e no puerpério. Por outro lado, a integração qualificada das tecnologias digitais, quando mediada por profissionais de saúde, pode contribuir positivamente para a educação em saúde, fortalecimento do vínculo com os serviços e melhoria da adesão ao cuidado. **Considerações Finais:** A prática do autodiagnóstico, associada à exposição a informações digitais não validadas, configura-se como fator de risco para a saúde materno-infantil, ao favorecer o aumento da ansiedade e comprometer a adesão ao pré-natal, impactando a prevenção da sífilis congênita. Os achados indicam que, embora as tecnologias digitais possuam potencial como ferramentas de apoio, seu uso deve ser orientado por profissionais de saúde. Assim, a integração entre cuidado clínico e educação em saúde é fundamental para reduzir a desinformação, promover o diagnóstico precoce e garantir a efetividade das ações preventivas.

Palavras-chave: Assistência em Saúde Mental; Avaliação das Tecnologias de Saúde; Autodiagnóstico; Gestante; Infecções sexualmente transmissíveis.

Referências

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Portal de Periódicos CAPES: acervo e busca de informações científicas. Brasília, DF: CAPES, s.d. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/busador.html?task=detalhes&source=all&id=W4404925001>

SILVA, T. R. et al. Autodiagnóstico e uso de tecnologias digitais em saúde: implicações para o cuidado em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 37, eAPE20230012, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/KqJmCVzGL3XbdQ3rsCDWGwN/?format=html&lang=pt>.

SIMEÃO, J. D. L.; PEREIRA, M. G. O. As TDIC na BNCC do ensino de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio. **Revista EDaPECI: Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais**, São Cristóvão, v. 22, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/edapeci/article/view/21737>

SOUZA, L. N. S. et al. Sintomas depressivos, ansiedade e sintomas estressantes durante a gravidez afetam o ganho de peso gestacional? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 7, p. 2087–2097, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsi/a/zrMGGVLTd6PVSbZTDtBqx5t/?format=pdf&lang=pt>

TAVARES, C. S. S. **Qualidade de vida, sintomas depressivos, ansiedade e função sexual em mães de recém-nascidos com sífilis congênita**. 2020. 55 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2020. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/16771/2/Carolina_Santos_Souza_Tavares.pdf

USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES NO PUERPÉRIO: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL

KÉSSIA GABRIELY FERREIRA MARINHO

Graduanda em Farmácia pela Universidade da Amazônia – UNAMA, Castanhal/PA

ANA LORENA DA COSTA RAMOS

Graduanda em Fisioterapia pela Faculdade Estácio, Castanhal/PA

INGRID PALHETA NUNES

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Estácio, Castanhal/PA

PATRÍCIA CARVALHO SALES

Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Especialista em Psicanálise pela Uninter

Introdução: O puerpério é um período crítico na saúde da mulher, caracterizado por intensas alterações fisiológicas, emocionais e sociais, com maior risco para o desenvolvimento de complicações como infecções, hemorragias, depressão pós-parto e dificuldades na adesão ao tratamento. Trata-se de uma fase que demanda acompanhamento contínuo e orientações adequadas, uma vez que muitas mulheres enfrentam limitações no acesso aos serviços de saúde após a alta hospitalar, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e econômica. Nesse cenário, as tecnologias digitais em saúde têm se consolidado como ferramentas estratégicas para ampliar o acesso à informação, promover o autocuidado e garantir a continuidade da assistência no período pós-parto. Recursos como aplicativos móveis, plataformas educativas e teleatendimento permitem maior proximidade entre profissionais de saúde e usuárias, favorecendo o acompanhamento remoto e a detecção precoce de alterações clínicas relevantes. Além disso, essas tecnologias contribuem para o fortalecimento do vínculo com os serviços de saúde e para a autonomia da mulher no cuidado com sua própria saúde, promovendo maior segurança e qualidade assistencial. **Objetivo:** Analisar o uso de tecnologias digitais na prevenção de complicações no puerpério, com ênfase na abordagem multiprofissional. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo, realizada por meio de busca nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde e periódicos científicos eletrônicos. Foram utilizados os descritores “tecnologias digitais”, “puerpério”, “saúde da mulher” e “cuidado multiprofissional”, combinados pelo operador booleano *AND*. O recorte temporal compreendeu publicações dos últimos cinco anos, garantindo a atualidade das evidências analisadas. Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem diretamente o uso de tecnologias digitais no acompanhamento do período puerperal. Foram excluídos estudos duplicados, incompletos ou que não apresentassem relação com a temática proposta. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados evidenciam que as tecnologias digitais, como aplicativos móveis, telemonitoramento, teleconsultas e ferramentas de educação em saúde, contribuem significativamente para a prevenção de complicações no puerpério. Essas ferramentas permitem o monitoramento contínuo da mulher, favorecem a identificação precoce de sinais de risco e promovem maior adesão às orientações terapêuticas, incluindo o uso adequado de medicamentos, cuidados com o corpo e atenção à saúde mental. Além disso, ampliam o acesso à assistência, especialmente em regiões com barreiras geográficas, reduzindo deslocamentos desnecessários e otimizando o acompanhamento remoto de forma contínua e eficiente. Observa-se que a atuação multiprofissional, envolvendo enfermagem, medicina, fisioterapia e farmácia, potencializa os benefícios dessas tecnologias, proporcionando uma assistência integral, segura e centrada na paciente. **Considerações Finais:** Conclui-se que as tecnologias digitais representam um recurso eficaz na prevenção de complicações no puerpério, contribuindo para a melhoria da qualidade do cuidado, promoção da autonomia da mulher e redução de riscos nesse período. A integração entre diferentes profissionais de saúde, aliada ao uso dessas ferramentas, fortalece a assistência e favorece melhores desfechos em saúde materna, sendo fundamental ampliar sua implementação nos serviços de saúde, bem como incentivar sua utilização de forma acessível, segura, contínua e amplamente difundida.

Palavras-chave: Período pós-parto; Saúde da mulher; Tecnologias em saúde; Telessaúde

Referências

ABREU, Adriana da Silva et al. Tecnologias digitais na enfermagem: contribuindo para a humanização e a eficiência do cuidado, revisão de literatura. **Lumen et Virtus**, [S. l.], v. 16, n. 50, p. 9395–9402, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/6915>. Acesso em: 14 abr. 2026.

DIAS, Tamires Alves et al. Tecnologias de cuidado para promoção da saúde materna no pós-parto: revisão integrativa. **Revista Rene**, Fortaleza, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/rene/article/view/95611>. Acesso em: 14 abr. 2026.

PEREIRA, Danielly do Vale; SÁ, Nonato Márcio Custódio Maia. Tecnologia educacional para o autocuidado de mulheres no pós-parto. **Aracê**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 67–79, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2652>. Acesso em: 14 abr. 2026.

SANTOS, Rachael Miranda dos, et al. Tecnologias do cuidado e humanização do pré-natal na atenção básica. **Revista Recien**, [S. l.], v. 6, n. 18, p. 76–84, 2016. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/116>. Acesso em: 14 abr. 2026.

YAO, Xuewen et al. Understanding postpartum parents' experiences via two digital platforms. arXiv, 2022. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2212.11455>. Acesso em: 14 abr. 2026.